

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MOURA, Gabriella Garcia; AMORIM, Kátia Souza. A (In)Visibilidade dos Bebês na Discussão sobre Acolhimento Institucional. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 235-245, abr./jun. 2013.

2) Resumo e Palavras-Chave – Neste estudo realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre o tema “Desenvolvimento de bebês em situação de acolhimento institucional”, tendo-se em vista as dificuldades em implementar ações neste sentido e as implicações sociais e teóricas referentes a esse tema. A revisão foi conduzida em duas bases de dados - a nacional (BVS- Psi) e a internacional (PsicInfo) -, com cruzamento das palavras-chave bebês e abrigos. Os resultados revelaram baixa produção de estudos sobre medidas de acolhimento com foco em bebês, e nos estudos não há destaque diferenciado para a experiência com bebês nesse contexto, nem para aspectos do seu desenvolvimento; o eixo temático colocou em destaque formação dos vínculos iniciais – principalmente em termos de rompimento do vínculo materno -, tratando menos sobre a relação com cuidadores. Observou-se ainda que, no decorrer das últimas três décadas, pesquisas internacionais apresentaram maior diversidade na oferta de serviços de proteção e maior variabilidade de temas discutidos. Entre as conclusões, destaca-se a necessidade de ampliar os estudos sobre acolhimento de bebês.

Palavras-Chave: bebês; abrigos; revisão.

3) Objetivo do estudo – Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o tema “Desenvolvimento de bebês em situação de acolhimento institucional”, tendo-se em vista as dificuldades em implementar ações neste sentido e as implicações sociais e teóricas referentes a esse tema.

4) Tipo de pesquisa – Revisão da literatura.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – A revisão foi conduzida em duas bases de dados - a nacional (BVS- Psi) e a internacional (PsicInfo) -, com cruzamento das palavras-chave bebês e abrigos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Em resumo, foi a partir desses cruzamentos (e respectivos critérios de inclusão e exclusão) que se chegou ao número de artigos que discutiam o tema do abrigamento de bebês, sendo 13 nacionais (Google Acadêmico) e 44 internacionais (PsycInfo).

Estes artigos foram lidos e organizados em função de categorias temáticas, dentre elas: 1º) A natureza dos contextos de acolhimento infantil; 2º) Os temas em destaque na discussão sobre acolhimento de bebês; e 3º) A formação dos vínculos iniciais. Tais categorias foram analisadas à luz da perspectiva da Rede de Significações (Rossetti-Ferreira, Amorim & Silva) a qual ampara o olhar para a complexidade e múltiplos sentidos que se apresentam nas situações e nas relações que se estabelecem em determinado cenário, com atenção para a intersecção de diversos elementos, como os componentes individuais, a história de vida, os aspectos socioculturais, os jogos de papéis e os relacionamentos sociais e afetivos.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados revelaram baixa produção de estudos sobre medidas de acolhimento com foco em bebês, e nos estudos não há destaque diferenciado para a experiência com bebês nesse contexto, nem para aspectos do seu desenvolvimento; o eixo temático colocou em destaque formação dos vínculos iniciais – principalmente em termos de rompimento do vínculo materno -, tratando menos sobre a relação com cuidadores. Observou-se ainda que, no decorrer das últimas três décadas, pesquisas internacionais apresentaram maior diversidade na oferta de serviços de proteção e maior variabilidade de temas discutidos.

9) Recomendações – Entre as conclusões, destaca-se a necessidade de ampliar os estudos sobre acolhimento de bebês. Coloca-se como fundamental a compreensão do processo de construção dessas relações com os bebês, não para prever ou afirmar patologias que (des)qualifiquem essas relações, mas para buscar responder ao que acontece e ao modo como as coisas acontecem, tendo como foco não só a percepção dos adultos, mas também as experiências próprias das crianças pequenas e dos bebês.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.